

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

SERIE DE 10 NUMEROS — No concelho de Tavira. . 8\$00

— Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Comércio Internacional

As palavras pronunciadas pelo ilustre Secretário de Estado do Comércio, ao empossar a nova direcção do Instituto do Vinho do Porto, merecem uma leitura atenta e cuidadosa. Chamar à notável dissertação um discurso é desvirtuar um pouco o seu conteúdo, porquanto foi muito mais do que isso. Foi uma exposição clara, perfeita e oportuna, do panorama comercial português, em presença dum auditório predominantemente relacionado com a exportação nacional. A solemnidade da cerimónia culminou exactamente na objectividade da causa que enquadrava o ambiente, através das extensas considerações que aquele membro do Governo houve por bem tornar do conhecimento da Nação.

por Silva Baptista

A participação de Portugal no chamado grupo de Estocolmo tem animado vivamente a curiosidade pública nos últimos tempos. A tendência de reunião e de uniformização de métodos, que ora se processa nos países de economias semelhantes, provocou, como é evidente, uma exclusão dos que, pelas suas características económicas, não poderiam nunca aderir a uma organização onde os seus problemas fundamentais não encontrassem solução justa e adequada.

Tal exclusivismo, porém, não deixou de fazer sentir os seus efeitos nestes últimos países. E daí a necessidade da criação dum grupo especial, onde, salvaguardadas as realidades económicas das nações excluídas, se pudesse realizar, em termos mais concordes e menos exaustivos, um programa de cooperação a prazos convenientes. Eis porque não estamos

Continua na 2.ª página

Festividades Religiosas

da Senana Santa

Aproxima-se a Semana Santa que mais uma vez virá fazer reviver as tradições religiosas da cidade

Já no próximo domingo sairá a tradicional e pomposa Procissão dos Ramos, que costuma atrair a Tavira muitos forasteiros.

E já que falamos de tradições religiosas da cidade, achamos oportuno perguntar porque não se realizam as matinas de Sexta-Feira Santa, à noite, na igreja da Misericórdia?

Agora que o templo já tem os telhados reparados e não há receio de qualquer acidente pessoal, porque não sai dali a tradicional Procissão do Enterro, como sempre se fez?



Uma magnífica exibição de treino no Lago Michigan, do campeão mundial em ski aquático, o norte-americano Buster McCalla

A Câmara de Tavira

informa:

NOS primeiros dias do corrente mês, vai ser efectuado o contrato com o sr. Eng. Bernal de Mendonça, para o estudo da rede de esgotos desta cidade.

VÃO ser colocados na parte central da cidade, cestos para a recolha de papéis, pedindo-se a boa vontade do público para a utilização dos mesmos.

FOI aberto concurso público para a aquisição duma viatura automóvel pesada destinada à recolha e transporte de lixos.

ESTA em estudo a aquisição de recipientes para a recolha de lixos, a fim de os uniformizar e manter a cidade com o asseio e dignidade a que tem jus.

CAMARA Municipal em colaboração com a Comissão Municipal de Assistência, encarou a situação dos assalariados do serviço de limpeza que não podem continuar ao serviço por falta de requisitos legais (excesso de idade uns e falta de habilitações outros).

CAMARA Municipal pede a todos os munícipes que se interessem pela sua cidade e consequentemente aceita de bom agrado as críticas que sejam acompanhadas das respectivas sugestões solucionadoras que queiram ter a bondade de alvirar sobre a marcha dos serviços de interesse geral e ainda sobre as normas que tenha estabelecido e se mostrem menos eficientes ou desactualizados.

Setenário de Nossa Senhora das Dores

Iniciou-se no passado dia 1 do corrente, o tradicional setenário em honra de Nossa Senhora das Dores, na igreja de S. Francisco.

O grupo coral é constituído por gentis meninas desta cidade sob a direcção do sr. Sebastião Leiria.

A festa terá lugar na próxima sexta-feira, dia 8.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Grupo Cultural de Tavira

CONFERÊNCIA do sr. Dr. Ascensão Contreiras subordinada ao tema: «A água, remédio natural», proferida no dia 28 p. p. numa sala da biblioteca desta cidade, constituiu uma sábia lição de crenoterapia em que o Médico sabedor desenvolveu muito inteligentemente o assunto que se propôs tratar.

Como noutra local deste jornal se relata convenientemente a maneira perfeita como o fez, limitamo-nos aqui a patentear, como de costume, as reflexões que tal trabalho nos sugeriu, cuja ligeireza nada tem de comum com o substancial trabalho que lhe escutámos.

Porque a vida se manifestou pela primeira vez no elemento líquido, ainda ela não é possível sem a presença da água.

Mesmo aquelas torturadas e quase informes plantas, raras vegetações dos escaldantes desertos, que mais parecem pedras que sóbrias representantes do reino vegetal, não poderiam subsistir sem que o seu mínimo indispensável de água, em quantidade tão incrivelmente exigua, não estivesse presente.

Se se pensa que o homem, ainda que considerado um animal ter-

Continua na 2.ª página

Revisão e Rectificação

DOS NOMES DAS RUAS

A revisão e rectificação dos nomes dos arruamentos e dos números de polícia das portas é de importância decisiva para o inventário de prédios das cidades, vilas e outras localidades, operação que terá lugar, nos termos do art.º 2.º do Decreto 42.631 de 4 de Novembro de 1959, no mês de Julho do ano corrente, como acto preparatório do 10.º Re-

censeamento Geral da População.

Este trabalho de revisão e rectificação tem grande relevância para a comodidade de todos e para a simplificação de certos serviços públicos (correios, registos predial, etc.).

O n.º 1 do art. 8.º do Decreto n.º 42.631 de 4 de Novembro de 1959, que estatui sobre a matéria impõe como obrigação aos presidentes das Câmaras a efectivação desse trabalho que aliás já tem tradições entre nós por efeito de idênticas disposições legais estabelecidas por ocasião de todos os recenseamentos gerais da população.

A determinação das populações das diferentes localidades condiciona, muitas vezes, a

Continua na 3.ª página

Procissão de Passos

Hoje, pelas 17 horas, realiza-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que sairá da Igreja de S. Francisco e percorrerá o itinerário habitual.

Abrilhanará o cortejo fúnebre a Banda de Tavira.

Na avenida D. Marcelino Franco, realizar-se-á a cerimónia do encontro, acto que será precedido de sermão por um orador sagrado da nossa diocese.

A CONFERÊNCIA

do Dr. Ascensão Contreiras

NA sala da Biblioteca Municipal, a convite do Grupo Cultural de Tavira, proferiu, na segunda-feira última, o sr. Dr. Ascensão Contreiras a sua anunciada conferência sobre a «Água, remédio natural».

O conferencista principiou por enaltecer a obra do sr. Dr. Jorge Correia, agradecendo o

ensejo que lhe dera de ventilar na nossa terra um assunto do seu antigo pendão.

Depois, entrando no desenvolvimento do seu trabalho, num bosquejo histórico, vinculou a importância da água como elemento valioso da saúde e de influxos benéficos no vigor e formosura.

Seguidamente espraçou-se em considerações sobre a estrutura dos componentes das fontes medicinais e, num esboço panorâmico do esplendoroso Algarve, chamou a atenção para as nascentes termais distribuídas pela nossa província.

Colocando as Caldas de Monchique à cabeça desses valores, focou as perspectivas da obra em curso. Também fez referência às possibilidades que oferecem a Fonte Santa, de Quarteira, e as águas fer-

Continua na 2.ª página

Pela Imprensa

«Jornal do Algarve»

Entrou no seu quarto ano de vida este nosso prezado colega integérrimo defensor dos interesses algarvios.

Bem colaborado, com excelente apresentação, «Jornal do Algarve» honra sobremaneira a Imprensa algarvia.

Daqui endereçamos a José Barão e a quantos o acompanham em tão nobre cruzada, as nossas cordiais saudações com votos sinceros de muitas prosperidades para o seu jornal.

«O Algarve»

Acaba de completar mais um ano de existência este nosso prezado colega, decano dos jornais algarvios.

«O Algarve», que faz parte da Imprensa amiga, entrou assim no 53.º ano da sua já longa vida de luta em prol da sua terra e da nossa querida província.

Ao nosso velho amigo Artur Serão e Silva, digno sucessor de seu pai na espinhosa missão de dirigir o jornal, desejamos muitas prosperidades e votos de longa vida para «O Algarve».

A Escola Técnica de Tavira

Ainda a propósito da criação da Escola Técnica em Tavira, temos recebido várias cartas e telegramas de felicitações pela nossa acção desenvolvida em prol do ambicionado melhoramento local.

No passado dia 27 de Março findo, recebemos do sr. Argentino Bettencourt, residente na cidade da Horta, um telegrama felicitando o «Povo Algarvio» pela acção dinâmica desenvolvida em prol da Escola Técnica de Tavira.

Os nossos agradecimentos.

O PROBLEMA DA BANDA DE TAVIRA

EMBRA-SE a todos os bons tavirenses que prezam a sua cidade e a sua banda de música que dispensem o melhor acolhimento às circulares que lhes foram dirigidas pela Banda de Tavira solicitando ajuda, visto lhe ser impossível suportar o encargo da reparação de instrumentos e fardas, algumas em estado deplorável.

Sem esta protecção que deverá vir de todos, sem que alguém a isso se exima — já que a banda é de todos — ela não poderá efectuar a segunda fase da sua obra encetada, com honra para Tavira, no Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas de Música Cívicas que desta vez terá lugar em Setúbal no dia 12 de Maio.

Alguns dos instrumentos datam da fundação da Banda Municipal e as fardas estão velhas de mais de uma dúzia de anos de serviços prestados, bem se podendo avaliar como aqueles podem afectar tecnicamente o desempenho dos artistas na competição, e estas emprestar ao conjunto um aspecto que não honra a cidade.

Alertada assim como fica a consciência da cidade sobre o problema, a Banda espera a generosidade de todos, o que agradece.

No próximo número deste jornal começar-se-á a dar a público a relação das ajudas que se forem recebendo.

Promoção

Foi há dias promovido ao posto actual, o nosso prezado amigo sr. Coronel de Artilharia Joaquim de Avelar Santos.

Por tal motivo endereçamos ao distinto oficial as nossas felicitações.

HORA DE VERÃO

Hoje, às 2 horas, os relógios avançaram 60 minutos, estabelecendo assim a Hora de Verão.



BANDA DE TAVIRA

Apurada para a II eliminatória a realizar em Setúbal

A CONFERÊNCIA

do Dr. Ascensão Contreiras

Continuação da 2.ª página

ruginosas de Cachopo, como estações hidrológicas.

Ao enquadrar na exposição a Fonte da Atalaia, de Tavira, disse: A Fontainha de Santo António, emerge na cidade calma e cheia de encantos que nos foi berço. No espaço de tempo que meara entre as análises destas águas, feitas respectivamente pelos Drs. Vicente Lourenço e Joaquim dos Santos Silva, situa-se a obra do pequeno balneário, cuja construção se deve ao notável tavricense João Nunes Gago, médico que pertencera à Academia das Ciências de Lisboa e viera, no último quartel da vida, assentar arraiais na terra onde nasceu.

O exame físico-químico da nascente foi renovado em 1928, pelo Professor Charles Lepierre, demonstrando a fonte manter as mesmas constantes das últimas décadas.

Manancial de composição essencialmente bicarbonatada-clorética, presidindo às trocas inter-celulares, está aconselhado de preferência nas enfermidades de fundo artrítico e transtornos da nutrição. Igualmente detergente, regenerativo e reequilibrador do sistema nervoso, também se mostra eficaz nas doenças de pele e das senhoras. Além disso, a sua composição potenciada pelo cálcio e pelo magnésio permite ainda combater a fadiga, devido à interferência no tônus muscular.

As acanhadas instalações do balneário bem justificam o esforço de se alargarem os processos de utilização crenoterápica, tanto mais que a nossa terra fora, outrora, um centro de projecção turística que conhecera notório movimento de frequência provindo da Andaluzia.

Pois bem, neste «sonho à beira mar» no dizer inspirado de Emiliano da Costa, tudo se proporciona para erguer uma estância termal de conforto médio, porquanto dispõe de vasto recinto no Campo da Atalaia, que convida a edificar apropriado estabelecimento termal, casino, instalações hoteleiras, estádios e outras atracções.

Atinente ao objectivo de dar largas a iniciativas desta espécie, evidencia-se um desequilíbrio entre o bairrismo empreendedor da zona norte e as normas existentes na faixa do sul.

Todavia, a extensão industrial exercida hoje no domínio

hidroterápico, demonstra ser uma actividade fecundamente produtiva que requer de nós seguirmos na esteira de novas conquistas desse marco portento.

Ora, passando a enumerar em síntese as nossas estações marítimas, cujas virtudes realçou, deu por concluída a sua palestra com estas palavras:

«Em face do progresso, compreende-se a necessidade de sintonizar com a época o equipamento técnico das estâncias, para alcançarmos o devido proveito dos nossos extraordinários recursos termais.

Examinadas as razões de ordem termal e climática, além de outras aqui não mencionadas, será mister não regatear meios de valarização hidrológica, que constituem poderosos factores em prol da obra de fomento na prossecução da reviviscência nacional, conforme as aspirações gerais e ao interesse público.

O seu trabalho foi muito aplaudido pela seleccionada assistência que enchia a sala.

Felicitemos o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. José Aboim Ascensão Contreiras, distinto médico-hidrologista, autor de diversos e valorosos trabalhos pela primorosa lição que veio dar à sua terra natal.

HORTA

Vende-se uma no sítio da Palmeira junto à estrada do mesmo nome e um terreno de sequeiro denominada quartéis.

Quem pretender dirija-se a António Evangelista Cabeçudo — Luz de Tavira.

O MAIS COMPLETO SORTIDO

— em —
ROMANCES
REVISTAS
JOURNAIS
FIGURINOS
TERÇOS
LIVROS DE MISSA
ETC.

encontra V. Ex.ª na
PAPELARIA
CASA BRASIL

Manuel Alexandre
Rua da Liberdade
TAVIRA

///

Unica casa que distribui Brindes pelas suas clientes

Comércio Internacional

Continuação da 1.ª página

no Euromercado e acedemos ao convite que a Suécia nos dirigiu em Maio de 1959, para constituição duma zona de trocas livres, juntamente com a Áustria, a Dinamarca, a Noruega, o Reino Unido e a Suíça.

A pungente situação da Europa, tornada, ao findar a segunda guerra mundial, um campo desolador de anseios e reivindicações, impulsionou fortemente os países ocidentais a uma ampla colaboração internacional, com o objectivo da restauração económica e financeira, inicialmente baseada na restrição das taxas alfandegárias até total abolição num prazo fixado, e na regularização de pagamentos a terceiros.

Aquelas circunstâncias deploráveis, misto de ruína e inconcentração, se ficou então devendo a instituição do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento, organismos especialmente destinados à estabilidade cambial e à concessão de empréstimos a curto e a longo prazo. Mas, o velho continente, martirizado e exausto por seis anos de lutas, reclamava imperiosamente uma recuperação geral em cadência mais rápida. Deste condicionalismo surgiu o plano de auxílio americano à Europa (Marshall), a Organização Europeia de Cooperação Económica, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, proposta pelo ministro francês R. Schuman em 1950, o Benelux, a Comunidade Económica Europeia e, finalmente, a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), de que fazemos parte.

Outro aspecto, de não menor importância, exposto na cidade do Porto pelo sr. Dr. Correia de Oliveira, é o que se refere à actualidade do comércio de exportação nacional. Com a frieza própria das grandes decisões, o ilustre membro do Governo apontou aos produtores e comerciantes os erros de condução que exigem imediata correcção: o passivismo comercial e o problema das embalagens. Quanto ao primeiro, citou a propaganda feita no estrangeiro, através das feiras industriais onde temos marcado relevante presença. Mas, a inconsequência destes triunfos nos mercados alemães, por exemplo, carece de um exame sério, no qual os produtores, industriais e comerciantes têm severas responsabilidades. E no que se refere ao segundo, é flagrante a necessidade duma revisão de técnicas de apresentação de produtos exportáveis, a qual assume carácter decisivo em todas as transacções. Mas, tudo pode ter solução conveniente, se, num esforço comum, se associarem para tal efeito, os meios de produção e expansão interessados.

Não cabe na estreiteza destas linhas a análise profunda que o assunto requer. Mas, as condições económico-financeiras e político-sociais da Nação deixam facilmente prever, com boa vontade e compreensão mútua, favoráveis perspectivas ao comércio exportador português.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

restre, não é, no fundo, um animal aquático, incorre-se em grande erro.

Na verdade, sobre estar interiormente a «nadar» em água — água interior que embebe todos os tecidos e órgãos — ainda está também a «nadar» em água exterior, água que ele não vê por se apresentar em forma de vapor.

Quer isto dizer que a vida do homem (e de todos os seres vivos) seria impossível se lhe faltasse este precioso elemento da tutela do qual a vida, que no seu seio se criou, não pode libertar-se.

Mas além desta necessidade imperiosa da água, ainda o homem manifesta um acentuado atractivo pelo elemento líquido que, tenho para mim, deve ser encarado como reflexo de residuo instintivo da sua ancestralidade aquática.

Quem não se deleitará junto de tortuoso regato de sussurrante água que parece ciclar-nos, entre rizinholos trocistas, os demorados e líbricos beijos dados nas vicejantes encostas que de longada velo amorosamente fecundando?

Por assim pensarem e sentirem, os árabes, que para satisfação do seu apurado sentido artístico torceram e retorceram o «arabesco» até o infinito, nunca dispensaram esta abundante fonte de tão ternas emoções repousadamente aliantes.

A caminho de parques e jardins obrigam a água a concertar com as lânguidas cadências do suspirante trinado do rouxinol, incitando-a, assim, a cantar, ela também, a sua embaladora canção, ao cair de soalco em soalco no acintoso desvelamento das suas tocas condutas para depois, livremente, a deixar gargalhar estridências de vaporosos e decorativos repuxos a revolverem a tranquilla planura dos seus extensos lagos.

É o que direi do incessante rolar das ondas marinheiras que se desdobram em montanhas de preciosas rendas de alva espuma ao quebrarem-se impetuosamente nos alcantilados rochedos da praia?

Que sem-número de emoções não sentimos ao contemplar as catadupas que, espandando de penedia em penedia, se infloram das vistosas cores do arco-íris enquanto atroam os ares, em trovajamentos de portentosa tormenta?

Da emoção à divinização foi um passo e a água em breve passou a constituir um elemento de culto de que todas as religiões mais ou menos se têm servido, atribuindo-lhe virtudes sobrenaturais (com ou sem benzeduras prévias) em abluções, chapinhamentos, hisópicos salpicos e fervorosas ingestões.

Se esta afugentava males e tentações, curando seções três dias depois de morto, as águas hipocrénicas, as aganíppicas e outras, davam inspiração aos poetas e devolviam a juventude aos decrepitos...

Na antiga Roma e velhíssima Grécia era a água um balsâmico reconstituente para os cansados músculos dos atletas que, depois dos violentos exercícios físicos, nela voluptuosamente se banhavam.

E como a voluptuosidade destas abluções se estendem até à Idade Média, sempre fazendo lembrar o paganismo desses tempos, como paganismo desenfreado foram encaradas e consequentemente condenadas e com ferocidade combatidas.

Preferiu-se então que o «chetro a sovaquinho», não podendo já ser eliminado por salutar lavagem em água pura, fosse, ao menos, disfarçado à força de unturas com pomadas odoríferas e custosas

óleos essenciais que, muito naturalmente, não conseguiriam mascarar-lo por completo.

Entretanto não se tinha esquecido de todo o uso que os antigos haviam feito das águas acabadas de sair das respectivas fontes para alívio de alguns dos seus males físicos e a sua eficácia, nesses casos, foi-se conhecendo melhor à medida que a ciência avançava.

Hoje, na época calmosa, é um verdadeiro corrupto para as termas na esperança de obter a cura dos mais variados males com a água ali tomada num ritual quase religioso pelo que respeita a horários, quantidade e até mesmo ingerindo-as em atitudes mais ou menos «poseuses», na crença de que assim serão mais eficazes.

É ver o ar remexido com que o «aquista» vai à «buvette» (é mesmo assim, à francesa que, cá em Portugal, se diz para se dar mais «ares»...) para que lhe deem no copo, rigorosamente graduado, a quantidade precisa do precioso bálsamo que pressurosamente, contra a luz da larga janela corre a verificar, não vá o Diabo tecê-las e a solicita empregada ter, por distração, delatado algum centímetro cúbico a mais ou a menos... e é ver, depois de tal fiscalização, o ar de compungido recolhimento — como se transportasse ali a hóstia consagrada — com que procura a sua cadeira de repouso para, em posição de lassidão oriental apropriada ao seu caso especial, ir deglutindo-a em pequenos golos (às vezes atremeados de grandes caretas) até à última gota, como manda a boa norma.

Tudo isto obedece a uma matemática rigorosa, como se a água fora mortal veneno e, também, matematicamente se repete em anos consecutivos porque a cura tem a matemática duração de um ano completo!

Neste momento da leitura de tão desconchavado arrazoado parece que estou vendo o sábio hidrologista, com a pontinha da língua de fora, a exclamar: Anh?!... anh! Muito atrevida é a ignorância!

Mas eu creio! Eu creio na acção benéfica de algumas águas (não de todas) em várias doenças; na acção salutar do repouso proporcionado pelas estâncias termais; na acção tonificante do puro ar que nelas, em geral, se respira; na acção vivificadora da paz de espírito (quando ela é possível) e do corpo, tão necessárias elas são a quem todo o ano molreja na grande luta da vida de todos os dias!

Que eu, ainda assim, porque o que aqui digo é a brincar, não compartilho do cepticismo do Dr. Silvério, o do Frei Tomás, de Chagas Roquette, que, a uma objecção de Apolinário sobre os problemáticos efeitos benéficos de determinadas águas (as da «Fonte dos Milagres»), respondeu: «A água, seja ela qual for, faz sempre bem. Pelo menos mata a sede e, aplicada com sabão, limpa. A maior parte das pessoas que vão para as águas vêm de lá com saúde, porque? Porque tomam banho todos os dias!»

M. S.

Vende-se

Uma courela de fazenda com amendoeiras e figueiras, na canáda, sítio da Igreja freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se a Maria de Jesus Pires na mesma freguesia, ou João Bernardo Júnior, em Santa Margarida — Tavira.

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uvergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Milla, Terhinos, Lancel, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Revisão e Rectificação DOS NOMES DAS RUAS

Continuação da 1.ª página

sua vida e progresso, pois as medidas legislativas que podem interessar-lhes são as mais das vezes estruturadas em função do seu desenvolvimento populacional (ex.: a divisão administrativa é feita em função do contingente populacional; as licenças para a abertura de farmácias depende do número de habitantes; os estudos para a construção de estradas, abastecimento de águas e saneamento, etc., dependem, igualmente, do apuramento do número de habitantes das zonas visadas nesses estudos.

A definição dos limites das povoações para a determinação da sua população, tem também, uma revelância decisiva.

As localidades, no seu progresso, muitas vezes não têm em conta as divisões administrativas, convindo aceitar que, para a determinação do número de habitantes se deve ter em conta a área real e de facto e não a legal.

* * *

A propósito da presente revisão a que se vai proceder julgamos muito conveniente lembrar o que já temos dito por diversas vezes nas colunas deste jornal.

A toponímia local agora em face do Decreto publicado deverá sofrer profundas e justas alterações.

Existem nomes de ruas em Tavira que nada justificam. Uns pela falta de elementos e outros até porque nada representam. Para exemplo citaremos a esmo, sem querer mesmo profundar no assunto, alguns nomes que gostaríamos que nos explicassem o que eles significam ou mesmo a quem se referem?

Travessa de D. Brites, seria a Padeira da Aljubarrota? Rua Dr. Parreira, não teria este cidadão nome próprio?

Rua da Silva, Rua do Reço, Travessa das Cunhas, etc., etc., são ruas e travessas cujos nomes nada dizem. Não nos falam de beneméritos, nem de heróis, nem de escritores tavitenses. É a cidade está por assim dizer pejada destes enxertos, possivelmente impostos pela ignorância popular de há séculos.

Hoje, que à frente da nossa edilidade municipal se encontra uma pessoa cuja cultura e bom gosto desejamos salientar, não nos oferecerá dúvidas que este assunto será revisto condescendentemente a bem da causa toponímica local que está certo ponto tem até influência no seu aspecto turístico.

Rua dos machados, Rua das Capacheiras, Rua dos Pelames, poderiam significar muito há

séculos mas hoje, que se fazem machados em qualquer oficina, que se fabricam capachos em qualquer lugarejo campesino e o curtimento de peles se faz em larga escala... são velharias sem significado nenhum não merecendo o pomposo rótulo de uma rua.

Tudo deverá obedecer a um são critério e será até um contra-senso que poderá até mesmo tomar-se por acto de ingratidão esquecerem-se nomes de tavitenses e algarvios que foram grandes sob diversos aspectos.

Não se sentiria honrada a cidade inscrevendo nas suas esquinas os nomes dos poetas João de Deus, Bernardo de Passos, João Lúcio? Com os nomes de Damião de Vasconcelos — o homem que lhe escreveu a sua história — do Prior Evaristo Guerreiro, esse tavitense, benemérito da instrução pública, há pouco falecido, que a cidade de Portimão já lhe concedeu essa mercê, não ficaria melhor?

A Rua da Porta Nova, por exemplo, onde por ironia do destino existe tanta porta velha, não lhe assentaria melhor um nome dum figura histórica como seja o do Infante D. Henrique?

Aqui ficam mais uma vez registados os nossos alvites e de bom grado as colunas do nosso jornal estão à disposição daqueles nossos leitores que desejem apresentar quaisquer sugestões sobre o assunto.

Agradecimento

A família de Adelaide Lopes Padinha, agradece muito recondidamente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e bem assim às que se interessaram durante a sua prolongada doença.

ANÚNCIO

Carlos da Costa Picoito, advogado em Faro e com procuração bastante do D. Maria Alice de Sousa Rodrigues, anuncia e solicita a todos aqueles que, porventura tivessem quaisquer assunto, incluindo débitos ou créditos, pendentes com os falecidos José da Conceição Brito e Joaquim Rodrigues Corvo, que o deverão procurar dentro de oito dias, no seu escritório, sito na Rua Conselheiro Bivar, 93-1.º Dt.º, da dita cidade de Faro, a fim de o informarem sobre a natureza dos referidos assuntos e de lhe mostrarem, para devida apreciação, todos os documentos relacionados, de qualquer modo, com os mesmos.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Elvira Falcão Padinha, D. Maria João da Cruz Silva, D. Maria Manuela da Cruz Silva, meninas Maria do Carmo da Conceição Costa e Maria do Carmo da Conceição.

Em 4 — D. Ernestina do Livramento Carvalho, D. Esmeralda Calvino Horta e D. Natércia Duarte Correia.

Em 5 — D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luísa do Carmo Martins, menina Maria Bernardete Fernandes Jacola e os srs. Dr. Jorge Augusto Correia e Joaquim António Correia de Matos.

Em 6 — Sr. Custódio Marcelino Chagas.

Em 7 — D. Maria Cândida de Mendonça Campos, D. Maria José Freitas Soares e os srs. Jorge Epifânio Madeira Viegas, Joaquim da Piedade Guerreiro Carepa e Vitor Manuel Martins Baíoa.

Em 8 — D. Maria Pereira Cabrita, meninas Custódia Dionísia Brito do Carmo, Dionísia do Nascimento e menino Telmo Fernandes Pádua Palma e o sr. Alfredo das Dores Santos.

Em 9 — D. Leonor Gomes de Melo e Horta, D. Isabel de Sousa, menino Carlos Manuel Campina Lopes e os srs. Manuel Ramos, José Joaquim de Jesus e Arlindo da Silva Fernandes.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e afilhada encontra-se no seu casal de S. João, onde passará a Páscoa, o sr. João de Mendonça Vargues, proprietário e industrial residente em Rabat.

— De passagem para Itália, onde vai como congressista de uma excursão católica, esteve nesta cidade, a menina Maria da Palma Cavaco, residente em Angola, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. José Diogo Cavaco, despachante oficial da Alfandega de Mossamedes.

— Regressou de Lisboa, o sr. João Higinio Gonçalves de Campos, vereador municipal e proprietário nesta cidade.

— Regressou da capital onde foi de visita a sua família, o nosso assinante, sr. Tiago João Rocio, funcionário público, aposentado.

— Com curta demora esteve na capital, o sr. Dr. Eduardo Mansinho, distinto advogado nos auditórios desta Comarca.

Campeonato Nacional da II Divisão

Após nova interrupção para mais uma jornada da Taça de Portugal, continua hoje a marcha do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão com os seguintes jogos em que participam as equipas algarvias:

Olhanense — Barreirense; Montijo — Farense; Lusitano — Almada; Portimonense — Oriental.

Por se encontrar interdido o campo do Lusitano, o jogo a realizar hoje com a equipa do Almada, efectuou-se em Loulé.

Ofir Chagas

GRALHAS

No último número do nosso jornal as gralhas impertinentes pousaram a esmo na composição, adulterando a linguagem, que convem rectificar:

Na «Nota de Redação» publicada na 4.ª página, em referência a «Uma Carta», veio à luz do dia, talvez por insipiente atrevimento da «ave maligna», grafada a palavra «pôr-mos» sem lhe faltar a carapuça, por «pormos».

Também, talvez por artes diabólicas, na poesia da autoria da sr.ª D. Maria Castro, que a inspirada poetisa tavitense escrevera sob o influxo destas paisagens maravilhosas, à beira Sêqua-Gilão, uma forte bicada, transportou-a para outras paragens. Assim, em vez de «Faro, 20 de Março de 1960» estava escrito em letra bem garrafal, «Dia 20 de Março de 1960».

Se elas nem os escritos da casa respeitam... Que nos perdoe pois a autora.

FAVAL

Arrenda-se, recebendo-se propostas, até 8 do corrente. Praça da República, 9 — Telefone 30 — Tavira.

Vende-se

Um armazém que se pode adaptar a Garagem, na Rua dos Mouros, n.º 21. Nesta Redacção se informa.

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de quarenta e cinco dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus Joaquim dos Santos Gonçalves e mulher Ditalina Gonçalves, ele trabalhador e ela doméstica, ausentes em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida no sítio de S. Pedro, freguesia de Santiago, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior aquela dilacção dos éditos, contestarem a acção de divisão de coisas comum que lhes move o requerente Francisco dos Santos Gonçalves, sob pena de se proceder á adjudicação ou à venda da coisa objecto da acção.

Tavira, 11 de Março de 1960
O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beca Pereira
O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves

Motoristas

Com carta profissional de ligeiros, de 40 anos de idade, com prática de outros serviços, oferece-se.

Tratar na Calçada de D. Ana, n.º 46 — Tavira.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que António Pedro Peleja requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua da Bela Fria, n.º 4, freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular). Faro, aos 24 de Março de 1960

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Vende-se

Uma casa térrea na Av. Eng. Duarte Pacheco, em Santa Luzia. Na dita casa funcionava um estabelecimento comercial que se trespassa ou vende em conjunto.

Também se vende um prédio de 1.º andar, com sete compartimentos, em estilo vivenda, na Rua Marechal Carmona, também em Santa Luzia.

Também se trespassa ou arrenda-se o Restaurante Pires, na Rua 9 de Abril, em Tavira.

Trata João Laranjo, na Rua 9 de Abril — Tavira.

Vivenda e Horta

VENDEM-SE

Aceitam-se propostas em carta fechada para a venda dos imóveis acima, em conjunto ou em separado, os quais estão situados em Olhão no sítio da Patinha, e são pertença de José Reis Viegas Silva.

As propostas deverão ser enviadas até 13/4/1960 ao Apartado n.º 65 em Olhão.



soda
water

refrigerantes

JAGUAR

NOTA DOS FABRICANTES: a SODA WATER JAGUAR e confeccionada segundo uma antiga fórmula inglesa cedida a João Pires & Filhos, Ld.ª pela conceituada firma londrina, George S. Clayton, Ld.ª. A maquinaria que foi necessário adquirir para integral cumprimento do formulário guinda a fábrica JAGUAR ao 1.º plano da indústria nacional e internacional da especialidade.

Não apenas esta maquinaria como toda a linha de fabrico encontram-se, permanentemente, patentes ao público.



hérnia

O Moderno Método
MYOPLASTIC-KLÉBER

— não tem igual —

MYOPLASTIC, patente francesa, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo auxiliar», sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer dificuldade.

«Como se fosse com as mãos»

A sua acção permanente, discreta e confortável, não se explica com palavras. Venham, pois, fazer o ensaio junto do Especialista do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

que faz demonstrações em Portugal desde 1949, nas Farmácias depositárias mencionadas abaixo. É absolutamente gratuito.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco - Dia 13 de Abril

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho - Dia 11 de Abril

FARO — Farmácia Higiene, Rua Ivens, 22 — Dia 12 de Abril

Vila Real de Santo António — Farmácia Silva - Dia 14 de Abril

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos os que se lhe dirijam para adquirir Cintas.

EM ALMADA

AO falar-se da orgânica Corporativa, sobretudo dos Serviços Médicos-Sociais, da Federação das Caixas de Previdência onde, já hoje, ocupam lugar cimeiro na vida da Nação; um factor há, que não deve ser menosprezado: «os funcionários que a servem, isto é, aqueles que dão de corpo e alma, servindo-a com dedicação e isenção, nos cargos que lhes são confiados». E porque estes, pela sua competência e integridade de carácter, bem merecem uma palavra, eis porque há dias, em Almada, o nosso comprovinciano Aníbal Augusto Martins, tavirense pelo coração, que há 6 anos vinha desempenhando as funções de Encarregado do Posto n.º 54, dos Serviços Médicos-Sociais, da Federação das Caixas de Previdência, ao ser atingido pelo limite de idade, foi alvo de uma significativa e merecida homenagem por parte de todo o pessoal do referido posto (médicos, enfermeiros e funcionários administrativos), tendo-lhe sido oferecida uma artística e valiosa salva de prata e um pergaminho com as assinaturas de todos os que trabalham naquele Posto Médico.

No frontispício do pergaminho lia-se: «Homenagem ao sr. Aníbal Augusto Martins — 27 de Março de 1960. Os funcionários que trabalham no Posto 54 — Almada, manifestam assim nesta data, a sua profunda admiração e apreço pelo espírito de colaboração e boa vontade que sempre demonstrou».

A seguir a esta simpática manifestação de reconhecimento às suas qualidades de funcionário competentíssimo e nobreza de carácter; foi-lhe oferecido um jantar que teve lugar no Salão de Festas da Pastelaria «Dragão Vermelho», um dos mais luxuosos estabelecimentos do género, da Vila-cidade almadense, a que assistiram cerca de 70 convivas, entre eles, magistrados, comerciantes, funcionários municipais e bancários, jornalistas e beneficiários da Caixa de Previdência, muitas senhoras e representantes da Imprensa e da Rádio.

Na mesa de honra, além do homenageado e de sua esposa, a muito distinta tavirense, sr.ª D. Maria José Martins, via-se os srs. Drs. Santos Lima, médico-chefe dos Serviços Médico-Sociais-Posto de Almada; José Valeriano da Glória Pacheco, conservador do Registo Civil e Juiz substituto da Comarca; Veiga Torres, subdelegado de Saúde; Cipriano Martins, Director Técnico e Proprietário da Farmácia Central; Tenente Cartaxo, antigo camarada do homenageado no Exército; Rogério de Freitas, sócio do «Dragão Vermelho» e Lucílio Pereira Santos, funcionário corporativo.

Em ambiente de verdadeira festa de confraternização e de simpatia pelo festejado, o artista da Rádio, do programa Ondearte, António Madeira, leu o expediente, cerca de duas dezenas de telegramas de individualidades que, não podendo estar presentes, quiseram assim manifestar a sua adesão à festa ali realizada.

Aos brindes usou da palavra em primeiro lugar, o industrial sr. Rogério Furtado

MORREU
o Dr. José Formosinho

Morreu em Lagos, sua terra natal, no passado dia 26 de Março, o sr. Dr. José dos Santos Pimenta Formosinho, figura prestigiosa de algarvio, criador do Museu Regional daquela cidade.

Mercê dos seus trabalhos e actividade dispendida em prol da arqueologia ainda o ano passado foi agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem de Santiago da Espada, em sessão pública realizada em Lagos, cuja homenagem assistiram algumas figuras de maior relevo no Algarve.

Com a sua morte perde não só Lagos como toda a provincia algarvia um dos seus valores da presente geração.

O Dr. José Formosinho, que contava 71 anos de idade, era viúvo, e pai do sr. Dr. José Ramos Formosinho, sogro da sr.ª D. Maria Manuela Ramos Formosinho, irmão da sr.ª D. Josefa Margarida Formosinho Guerreiro Tello e dos srs. tenente Bento Pimenta Formosinho e Bernarbé Pimenta Formosinho.

O seu funeral que saiu da igreja de Santo António, onde funciona o museu por ele criado, foi uma das maiores manifestações de pesar realizadas em Lagos nos últimos anos.

A família enlutada aqui expressamos o nosso mais vivo pesar pela grande perda sofrida.

de Freitas para, em nome da Comissão Promotora do banquete, enaltecer as qualidades do homenageado e agradecer a colaboração da Imprensa, fazendo uma referência especial aos jornais «Povo Algarvio» e «Noticias do Algarve», da provincia Algarvia ali representados pelo autor destas linhas.

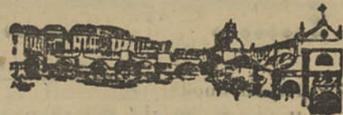
Seguidamente, falou o sr. Dr. Glória Pacheco que, em brilhantíssimo improviso, se referiu aos dotes de carácter e qualidades profissionais de Aníbal Martins, salientando no seu discurso, tratar-se de um cidadão honrado e bom chefe de família.

Depois fez-se ouvir o sr. Dr. Veiga Torres, que, como bom transmontano estava ali para prestar a sua muita admiração a um bom algarvio, funcionário muito distinto e às belezas da linda Provincia do homenageado de quem se confessou apaixonado.

O sr. Tenente Cartaxo falou da actuação do homenageado, quando ambos serviram o Regimento de Infantaria 11, intitulando-o — «militar exemplar, disciplinador, amigo dos subordinados e respeitador» — rendendo preito da sua muita estima.

Também usou da palavra o jornalista Luís Sebastião Peres que, como comprovinciano e particular amigo de Aníbal Martins, ali estava para se associar à sua festa, exaltando as suas virtudes e qualidades profissionais.

Coube a vez ao sr. Dr. Santos Lima, que falou do traba-



Pela Cidade

Delegação Escolar de Tavira — A partir do dia 1 do corrente, passou a funcionar no edificio da Galeria, a Delegação Escolar de Tavira, que até aqui estava instalada na escola masculina, na Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo.

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos no mês de Abril:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 30, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

Cirurgia geral — Consulta em 23 pelos Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 23 pelo Dr. Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 10, pelo Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 12 anos, o filme português *O passarinho da Ribeira*, com António Silva, Deolinda Rodrigues, Humberto Madeira e Pedro Bandeira.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, o filme *O adeus às armas*, com Rock Hudson e Jennifer Jones.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Prédio

Na rua Cândido dos Reis n.º 7, 9 e 11 desta cidade. Aceita propostas em carta fechada para a sua venda até 25 do mês corrente, Maria das Neves Centeno, rua Eduardo Noronha, 26, em Lisboa.

Reserva-se o direito de venda se o preço não convier.

lho de Aníbal Martins como encarregado do Posto de Almada dos Serviços Médico-Sociais, classificando-o de bom funcionário, afirmando ser o seu trabalho digno de todos os elogios.

Encerrando assim a série de discursos, levantou-se o homenageado que bastante comovido, teve palavras de agradecimento pela manifestação de que estava sendo alvo e da qual disse não se considerar merecedor, pois apenas procurara cumprir o seu dever, levando para a aposentação, a certeza de que sempre soubera ser o fiel interprete dos ditames do seu coração: Servir, cumprindo.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

No final, entre estrondosa salva de palmas, foi pelos presentes, oferecido a sua Ex.ª Esposa, um lindo ramo de flores e ao homenageado uma lembrança.

A Comissão que levou a efeito esta simpática manifestação de apreço e admiração pelo nosso particular amigo Aníbal Augusto Martins, era composta pelos srs. Dr. Cipriano Francisco Martins, diplomada em Farmácia, Rogério Furtado Freitas, conceituado comerciante e bom lacobrigense, e Lucílio Pereira Santos, muito distinto funcionário do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Luís Sebastião Peres

«Até amanhã, meu filho»

É este o titulo do interessante livro de contos, da autoria do saudoso escritor algarvio António Macheira.

A publicação desta obra póstuma, deve-se à feliz iniciativa de seu irmão José P. C. Macheira e do professor Parreira Dias. Prefacia o livro o sr. Dr. Joaquim de Magalhães, que faz o elogio dos recursos literários do falecido, do seu dom especial de saber contar histórias e o poder da sua imaginação criadora lamentando que a morte o tivesse arrebatado quando ensaiava, por assim dizer, os primeiros passos para entrar na vida.

São dezoito contos que o inspirado moço olhanense escreveu com o seu próprio coração e com os olhos postos nos humilhões da sua terra natal.

Em cada uma das suas narrativas há notas vivas de Olhão, dos seus recantos, dos seus costumes, que o seu olhar perscrutador fotografou e a sua alma de artista soube colorir.

«As Laranjas eram Azedas» e «O Berlim de Janica» são dois contos maravilhosos, repassados de sentimentalismo bem urdidos na forma. No primeiro, até nos faz lembrar o timbre alegre e musical da voz de Olhão, em cada uma das frases dos seus intérpretes.

A esta homenagem saudosa que a família e os amigos prestam à memória de António Macheira, com a publicação deste pequeno livro de contos, gostosamente nos associamos.

Como cada sol que se afunda no mar deixando-nos por momentos saudosos das suas maravilhosas tonalidades, assim este pequeno livro é um reflexo de saudade da fértil imaginação desse jovem que a morte ceifou nos princípios da sua carreira literária.

Como muito bem define seu irmão nas notas biográficas do autor, os seus escritos são simples, «mas a simplicidade não está ao alcance da maioria dos escritores». E esta é, sem dúvida, uma prova insofismável do seu talento que, no dizer de Montesquieu, é um dom que Deus nos fez em segredo e que nós revelamos sem o pensar.

Nos escaparates das livrarias do Algarve surgiu, neste limiar da Primavera o simpático livro de contos de José Macheira, que nos faz recordar uma outra Primavera, sonhadora feita de esperanças, punhado de rosas que o vendaval da vida emudecera.

Pela
Provincia

Luz de Tavira

Desastre — Vitima de um desastre de automóvel, fracturou um braço o sr. José do Nascimento Cavaco, agricultor, residente no sítio do Arroio.

Noticias Pessoais — Foi a Lisboa o sr. Joaquim Patarata, proprietário e comerciante nesta localidade.

Partiu para Lisboa onde seguirá para uma estadia em Angola, o sr. Henrique Gago Graça, proprietário nesta terra.

Necrologia — Faleceu no passado dia 24 de Março, no sítio da Palmeira, desta freguesia, a sr.ª D. Maria da Conceição Patarata, de 92 anos de idade, peixeira. A falecida que era conhecida pela «Tia Calçadinha», gozava de gerais simpatias devido ao contacto que tinha com a população.

O seu funeral foi muito concorrido — C.

Vacinação anti-poliomielítica

Avisam-se todas as pessoas abaixo discriminada que devem comparecer na Subdelegação de Saúde de Tavira, pelas 12 horas do dia 7 de Abril, a fim de se proceder à 3.ª inoculação da vacina anti-poliomielítica.

Maria de Fátima Henrique Laranjo, Manuel João Dias Pereira, António José Elias Pereira, Ana Guadalupe Dias Pereira e Maria do Rosário de Jesus, todos da Luz; João Carlos Viegas Baptista e Ana Maria Viegas Baptista, ambos de Mato do Espírito Santo; Maria João Gonçalves, de Pero Gil; José António, Estrada da Asseca; Cidália Maria do Carmo Correia, Manuel Serafim Pereira, António Manuel Gonçalves e António Manuel C. Gonçalves, todos da Palmeira-Luz.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio do Belmonte que consta de terra de semear, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, com ramada e palheiro.

Tratar com Luís Pires Gago, Foz — Tavira.

Serviços Municipalizados

da

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Concurso público para o fornecimento de uma viatura automóvel para remoção de lixos

Faz-se público que se aceitam propostas até às 16 horas do dia 25 de Abril de 1960, para o fornecimento de uma viatura automóvel para remoção de lixos, completa (cabine, chassis e caixa para condução de lixo) com as seguintes características, aproximadamente:

Motor a gasolina ou Diesel, 4 cilindro, 50 HP, condução avançada, sistema hidráulico basculante para descarga pela parte trazeira, peso bruto até 4.500 kgs., tara aproximada s/ cabine 1.500 kgs., comprimento máximo da caixa de carga cerca de 3 metros.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais ou delegação o depósito provisório de 3.500\$00 até às 12 horas do dia do concurso. O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

O programa do Concurso encontra-se patente na secretaria destes Serviços Municipalizados, todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

Serviços Municipalizados de Tavira, 31 de Março de 1960

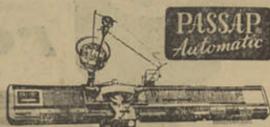
O Presidente do Conselho de Administração,

a) Dr. Jorge Augusto Correia

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios, 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes

Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA